

65

IPqM



Edição comemorativa
dos 65 anos do
Instituto de Pesquisas
da Marinha

O sol simboliza a luz que ilumina e orienta a inteligência na pesquisa à procura do desconhecido, representado pela cor preta.

O chefe ondado com a âncora alude à Marinha.



O Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) é uma Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT) integrante do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SCTMB). Desenvolve atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços tecnológicos. Tem o propósito de realizar atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços tecnológicos, associados a sistemas, equipamentos, componentes, materiais e técnicas, nas áreas de Sistemas de Armas, Sensores, Guerra Eletrônica, Guerra Acústica, Sistemas Digitais e Tecnologia de Materiais, a fim de contribuir para a independência tecnológica do Brasil, impulsionar a tríplex hélice e fortalecer o Poder Naval. Sua visão estratégica é consolidar-se como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) de referência nos campos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico nas suas áreas de atuação finalística definidas na Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, fortalecendo o Poder Marítimo e a expressão científica e tecnológica do Poder Nacional.



Edição comemorativa dos 65 anos do
Instituto de Pesquisas da Marinha



Rio de Janeiro
2024

Copyright © Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2024.
Direitos reservados pela Lei 9.610 de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem autorização por escrito da editora ou do autor.

Fizemos todos os esforços ao nosso alcance para localizar os detentores dos direitos autorais relativos às imagens publicadas e dar os devidos créditos às mesmas.
A quem detiver informações complementares ou correções, pede-se encarecidamente que entre em contato para corrigirmos os itens em questão na próxima edição.

159

IPqM 65 anos / Instituto de Pesquisas da Marinha – Rio de Janeiro : Letras Marítimas, 2024.

ISBN: 978-65-5669-041-4

1. História do Instituto de Pesquisas da Marinha.
2. IPqM. 3. Marinha do Brasil. I. Brasil. Instituto de Pesquisas da Marinha

CDD: 359.981

Ficha catalográfica elaborada por Terezinha de Fatima Puppim dos Reis. CRB-7: 6035

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha
Rua D. Manuel, 15, Praça XV de Novembro - Centro - Rio de Janeiro
www.marinha.mil.br/dphdm

Impresso no Brasil



**MARINHA
DO BRASIL**

Comandante da Marinha

Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen

Chefe do Estado-Maior da Armada

Almirante de Esquadra André Luiz Silva Lima de Santana Mendes

Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha

Almirante de Esquadra Alexandre Rabello de Faria

Diretor do Centro Tecnológico da Marinha do Brasil no Rio de Janeiro

Contra-Almirante (EN) Alexandre de Vasconcelos Siciliano

Diretora do Instituto de Pesquisas da Marinha

Capitão de Mar e Guerra (EN) Carla de Sousa Martins





Edição comemorativa dos 65 anos do Instituto de Pesquisas da Marinha

Instituto de Pesquisas da Marinha

Diretora:

CMG (EN) Carla de Sousa Martins

Organizador:

CMG (EN) Ali Kamel Issmael Júnior

Colaboradores:

Superintendente de Pesquisas e Desenvolvimento

Vicente Roberto Moreira Linhares

Assessor de Gestão Estratégica

Marcos Lopez Rego

Endereço:

Rua Ipiru, nº2 - Cacuia - Ilha do Governador-
Rio de Janeiro – CEP 21931-095

Versão Eletrônica:

<https://www.marinha.mil.br/ipqm/>

Os artigos publicados são de inteira
responsabilidade de seus autores e não
refletem, necessariamente, a opinião do IPqM.

Visite nosso site [https://www.marinha.mil.br/
ipqm/](https://www.marinha.mil.br/ipqm/)

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Diretor:

VA Gilberto Santos Kerr

Chefe da Editora Letras Marítimas:

CMG Jefferson Oliveira de Almeida

Coordenação da Produção Editorial:

CF (T) Ericson Castro de Santana

Projeto Gráfico e Capa:

1T RNR Carine Ocko Pieroni

Diagramação:

CF (T) Ana Cristina Requeijo

1T(RM2-T) Mariana Viégas Soares

3°SG-AD Cinthia de Paula Dos Santos

Colaboração:

Thales





► História

Pesquisadora Lélia Bonel Ribas Moreira, um exemplo de dedicação à Ciência, Tecnologia e Inovação



Por CMG (EN) Ali Kamel Issmael Junior¹

1 – Introdução

A Pesquisadora e Professora Lélia Bonel Ribas Moreira trabalhou desde a década de 60 até início da década de 80 no Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), com especial destaque no Projeto Cabo Frio, e é uma das pesquisadoras pioneiras do Instituto ainda vivas.

Este artigo pretende contar a história da Professora Lélia e das experiências vivenciadas por ela e pesquisas realizadas, em sua destacada carreira como cientista e pesquisadora, especialmente em seu trabalho pioneiro no IPqM. É a pesquisadora do sexo feminino mais antiga que se tem conhecimento na história do IPqM.

O trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica e em depoimento colhido por e-mail com a Professora Lélia. Além de homenageá-la, este artigo tem por objetivo motivar e incentivar o surgimento de novas vocações científicas, a partir da história profissional de nossa iminente homenageada, assim como incentivar a participação feminina em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

2 – O Núcleo Familiar e a Importância de seu Apoio e Incentivo

Nascida em 2 de abril de 1942, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, é filha do arquiteto Sr. Amaury Pinto Ribas e da farmacêutica Sra. Yara Martins Bonel Ribas (Figura 1). Segundo seu depoimento, o apoio de seus pais foi de fundamental importância para que se dedicasse ao campo científico:

“A minha maior motivação foi no final do ensino médio, estudava no Instituto Lafayette e a professora de biologia levava várias curiosidades para a sala de aula, como ouriços do mar, dessa forma tive a sorte de ter diversas experiências diferentes já além de ter tido contatos com organismos marinhos

muito interessantes, foram esses diferenciais em sala de aula que fizeram com que eu me interessasse por este caminho. Com relação aos desafios, procurei não me deixar afetar por adversidades e contratempos que a época me impunha. Mantive minha dedicação e meus objetivos sempre vendo os melhores caminhos que eu poderia seguir para desempenhar minha profissão. Aqui, não posso deixar de mencionar o apoio e a postura visionária de meus pais que me incentivavam no meu avanço acadêmico” (depoimento prestado por e-mail em 25MAR2024).

No tópico a seguir, falaremos sobre a formação acadêmica da Professora Lélia.

3 – A Formação Acadêmica

A Professora Lélia, na década de 60, fez sua graduação em História Natural, na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizada à época no Largo de São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro/RJ, junto com a antiga Escola de Engenharia. Em



Figura 1

Sr. Amaury Pinto Ribas e Sra. Yara Martins Bonel Ribas no canto inferior esquerdo da fotografia. A Professora Lélia se encontra no canto direito da fotografia (Acervo da família)

sua graduação, seu desenvolvimento no campo científico da Biologia Marinha, onde iniciou suas pesquisas científicas no âmbito dos foraminíferos recentes da plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro.

Iniciou seu mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando as suas instalações ainda se encontravam no Largo de São Francisco. Durante a realização do mestrado, ocorreu a transferência de seu curso para a Ilha do Fundão, onde ela pôde testemunhar a transferência de todo o material da escola para as novas instalações.

Passando a se dedicar a área de Micropaleontologia, defendeu seu mestrado em 1973, já no novo Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nominada como “Contribuição ao conhecimento dos foraminíferos de sedimentos recentes da plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro: Enseada dos Anjos e adjacências - Cabo Frio”.

A Professora Lélia teve importante papel na formação de bacharéis e licenciados em Ciências Biológicas, contribuindo para a difusão da paleontologia no estado do Rio de Janeiro, conforme citado a seguir (Melo e Cassab, 2020):

Com relação ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, podem ser consideradas como parte da primeira

geração de mulheres paleontólogas, como as apresentadas no item anterior, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues, que se graduou em Geologia em 1968 na recém-criada Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inicialmente, foi professora desta instituição, trabalhando com Micropaleontologia (foraminíferos), e depois, tornou-se professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Também devemos lembrar da atuação de Maria da Glória Pires de Carvalho, que pesquisou foraminíferos e trilobitas, e Lélia Bonel Ribas, que realizou pesquisas com foraminíferos (Melo e Cassab, 2020).

4 – A Atuação no Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM)

A Professora Lélia iniciou seus trabalhos como bióloga no IPqM em 1964/1965. Com cerca de um ano trabalhando na Força, foi uma das primeiras mulheres civis a embarcar no navio de pesquisas oceanográficas *Almirante Saldanha*, conforme a reportagem do jornal *Correio da Manhã* de 2 de abril 1965 (Figura 2).

Nesta missão, a Professora Lélia foi a primeira pesquisadora de Biologia Marinha a embarcar no navio *Almirante Saldanha* da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), sob o comando do então Comandante Paulo Moreira,



Figura 2
Reportagem “Mulheres vão ao mar pela ciência”, do jornal *Correio da Manhã* de 2 de abril 1965

e desenvolveu pesquisas nos mares de Arraial do Cabo, Santos, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Uruguai. Segundo palavras da própria Dra. Lélia, no IPqM ela teve:

“A receptividade e acolhimento de toda a equipe, inclusive do Dr. Rudolf Barth, meu chefe, que me instruiu e me direcionou para o estudo dos principais organismos. Sabendo que essa instituição é de grande credibilidade e estabilidade, além de saber que no IPqM já existiam pesquisas sobre os micro-organismos do fundo do mar, todos esses fatores me ajudaram a ter clareza na escolha de entrar para o Instituto” (depoimento prestado por e-mail em 25MAR2024).

O Professor Dr. Rudolph Barth (Figura 3), citado pela Professora Lélia, foi um cientista alemão, membro titular da Academia Brasileira de Ciências, atuando como pioneiro entomólogo. Pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz e do Instituto de Pesquisas da Marinha, Barth conduziu pesquisas que resultaram em alguns



Figura 3

Dr. Rudolph Barth (pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz e do IPqM) com ave descansando em sua mão, a bordo do então Navio-Escola Saldanha da Gama (Barth e Alvarez, 2012)

trabalhos científicos inéditos sobre a Ilha da Trindade, onde ele alertou sobre as ameaças ambientais à ilha, diagnosticou problemas ambientais e propôs soluções, além de descrever espécies endêmicas e invasoras.

Trabalhando e pesquisando no Instituto de Pesquisas da Marinha, a Professora Lélia se especializou no estudo de Plânctons e Bentos - onde se encontram os organismos classificados como Protozoários Planctônicos e Bentônicos, dentro dos protistas com Pseudópodes reticulados - e também no de fósseis atuais. Persistindo nessa área, a Professora Lélia realizou o seu Curso de Mestrado na UFRJ, sempre publicando trabalhos científicos, através de compartilhamento de dados de pesquisa, também se dedicando à formação de novos profissionais da área. Sobre essa fase de sua vida, a Professora Lélia forneceu o seguinte depoimento:

“O IPqM tinha outras finalidades, além da Biologia Marinha. E elas permitiam que os pesquisadores explorassem novas áreas do conhecimento e criassem soluções inovadoras para a melhor qualidade de vida da sociedade e outras direcionadas aos produtos militares, colocando suas aplicações em prática, o que se tornava extremamente gratificante para o pesquisador” (depoimento prestado por e-mail em 25MAR2024).

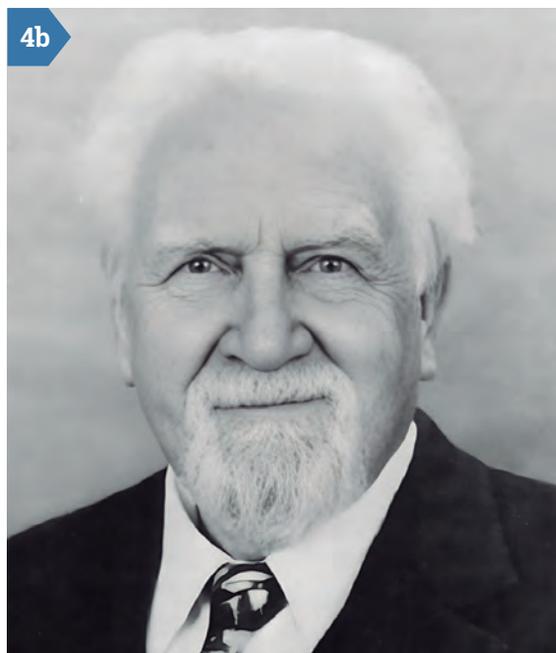
A Professora Lélia teve, naquela época, a oportunidade de participar de um projeto na Patagônia Argentina, convidada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com vários cientistas e professores (colegas de Cuba, Uruguai, Argentina, Venezuela, Chile, do Brasil, entre outros), principalmente o Dr. Esteban Boltovskoy, especialista em foraminíferos. Esta equipe embarcou no Navio de Pesquisas *Capitán Canepa* e realizou o monitoramento mais aprimorado do litoral argentino, para futuras pesquisas. As

Figuras 4a, 4b, 4c e 4d mostram o Navio *Capitàn Canepa*, (b) o Dr. Esteban Boltovskoy; (c) a Professora Lélia a bordo do navio *Almirante Saldanha* e (d) ela na Patagônia, durante a missão mencionada.

Anda no IPqM, a Professora Lélia realizou levantamento dos foraminíferos na bacia de Angra do Reis, onde ainda seria construída a usina nuclear de Angra dos Reis. Teve também a oportunidade de, com sua formação, contribuir com o importante Projeto Cabo Frio, idealizado pelo Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, então Diretor do IPqM, cuja vida foi dedicada profundamente ao estudo do oceano.



4a

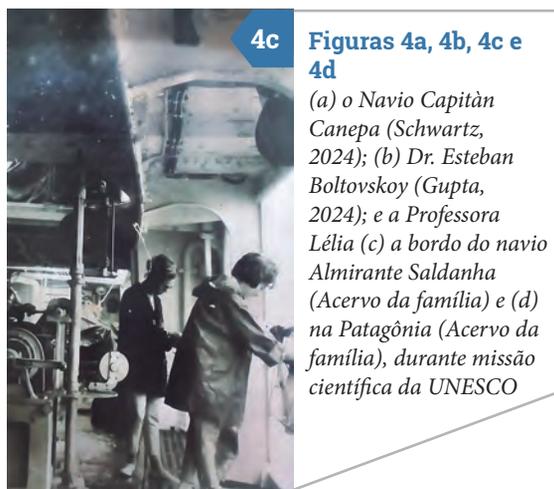


4b

Sobre a importância da dedicação e profissionalismo nas atividades de pesquisa que fez no IPqM, a Professora Lélia afirmou que “para estar sempre próxima à realidade dos meus objetivos, tive que me aprofundar nas mais atuais pesquisas à época, sempre aprimorando a excelência do meu trabalho” (depoimento prestado por e-mail em 25MAR2024).

3 – Fase Pós-IPqM: a atuação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Após sua saída do IPqM, esteve ligada extraoficialmente com o Projeto de despoluição da Baía de Guanabara, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com a Dra. Maria Antonieta Rodrigues. Ela contribuiu com o acompanhamento e análise da qualidade da água, do estado dos recifes de coral, da pesca e da conservação



4c

Figuras 4a, 4b, 4c e 4d

(a) o Navio *Capitàn Canepa* (Schwartz, 2024); (b) Dr. Esteban Boltovskoy (Gupta, 2024); e a Professora Lélia (c) a bordo do navio *Almirante Saldanha* (Acervo da família) e (d) na Patagônia (Acervo da família), durante missão científica da UNESCO



4d

das espécies ameaçadas, entre outros aspectos relacionados à saúde e sustentabilidade dos ecossistemas marinhos.

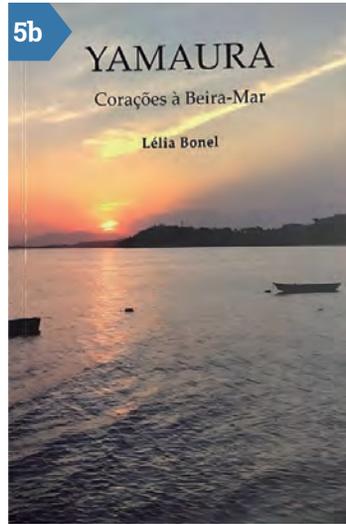
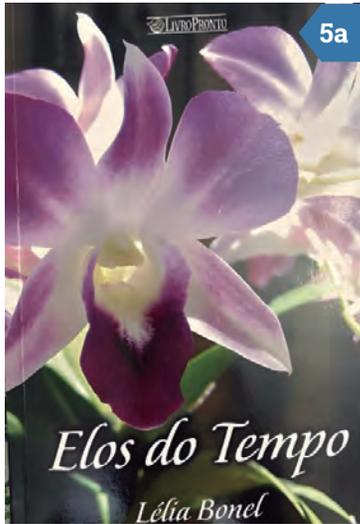
Com a criação do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) em Arraial do Cabo, a Professora Lélia mudou o rumo de seu desenvolvimento profissional e optou por ser docente do Departamento de Paleontologia da UFRJ até se aposentar.

A Professora Lélia também fez contribuições como poetisa, através das obras “Elos de Tem-

po” e “Yamaura: Corações à Beira-Mar” (Figuras 5a, 5b e 5c).

4 – Mensagens finais da Professora Lélia e Conclusão

De forma a fechar este trabalho de forma a honrar o legado pessoal e profissional da Professora Lélia (Figuras 6 e 7), transcreve-se, a seguir, importantes mensagens deixadas por ela em sua entrevista para o autor (por e-mail em 25MAR2024):



Figuras 5a, 5b e 5c

Obras (a) “Elos de Tempo”, e (b) “Yamaura: Corações à Beira-Mar” da Professora Lélia em sua fase de poetisa (Acervo da família)

Figura 6

Pesquisadora e Professora Lélia Bonel Ribas Moreira em 2024 (Acervo da família)

Figura 7

Pesquisadora e Professora Lélia Bonel Ribas Moreira com seus filhos, a CF(CD) Martha Bonel Ribas Moreira e o Odontologista Mauricio Bonel Ribas Moreira (Acervo da família)

4.1 – Mensagem aos jovens:

“Primeiramente procurem manter sempre o amor à profissão e, com muita dedicação, disciplina e determinação, perseverem principalmente nas dificuldades vivenciadas com a pesquisa, a fim de cada vez mais colaborem com o progresso da ciência em prol do bem-estar da sociedade, e, para os novos pesquisadores, desvendem cada vez mais os mistérios que há no fundo dos mares. Sejam maleáveis no convívio com outros pesquisadores de diversas partes do país e fora do país. A busca do saber é algo muito desafiador e para isso é necessário aprimorar sempre seus conhecimentos, e sem dúvida nenhuma aproveitar as oportunidades que surgem além de nunca desistirem dos seus sonhos!!”

4.2 – Mensagem à Marinha do Brasil:

“A Marinha do Brasil foi e continua sendo a minha história de vida viva e memorável. Lembranças do início da minha carreira profissional no IPqM, aliadas ao meu domínio da Biologia Marinha, me proporcionaram projetos científicos, viagens expedicionárias e preceptora em estágios. Desde então lecionei para formação de novos Biólogos pois sempre considerei uma área em ascensão e viabilizando aos jovens uma mentalidade de conservação e proteção de recursos marinhos”.

4.3 – Mensagem ao IPqM:

“Em primeiro lugar, me sinto honrada pelo convite para participar do 65º aniversário do IPqM aos 82 anos de idade. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Amaury Pintor Ribas e Yara Martins Bonel Ribas. Aos meus filhos Martha Bonel Ribas Moreira, Capitão de Fragata Dentista, que por uma coincidência da vida serviu

no IPqM e Maurício Bonel Ribas Moreira, Dentista. À Maria Ludmila Reis Osório e Castro, Bióloga do IPqM, à Maria Antonieta Rodrigues, Pesquisadora do Instituto de Geociências da UFRJ. Ao Almirante Paulo Moreira que impulsionou o pioneirismo ao permitir o embarque de uma mulher em um navio da Marinha e que junto com Dr. Rudolf Barth, meu Chefe do IPqM, sempre tiveram influência positiva na minha carreira. À “Almirante” civil, Pesquisadora Eliane Gonzales Rodrigues, minha amiga e pesquisadora ímpar. Por fim, à Pesquisadora Wanda Monteiro Ribas do IPqM e amiga, ao Capitão de Mar e Guerra (EN) Ali Kamel pela paciência em transformar toda essa história neste artigo, e a Capitão de Mar e Guerra (EN) Carla de Sousa Martins, que se tornou a primeira mulher Diretora do IPqM, perpetuando-se na história dessa instituição, e idealizadora dessa homenagem, que me deixou muito emocionada”.

O autor vai se permitir concluir este artigo na primeira pessoa do plural:

– Professora Lélia, nós é que agradecemos à Senhora, e à sua família, a generosidade de nos conceder a entrevista e, mais além, de dividir conosco sua importante e prolífica vida, descritos neste trabalho. Que o exemplo da Senhora continue nos inspirando para o surgimento de mais cientistas e pesquisadores vocacionados para o nosso querido e amado Brasil! 🌞

Nota de Fim

1. *Oficial do Corpo de Engenheiros da Marinha do Brasil. Serve atualmente no Instituto de Pesquisa da Marinha como Coordenador de Organização (IPqM-02). Mestre em Engenharia Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso*

Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e especialista em Análise do Ambiente Eletromagnético pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Referências:

BARTH, Ortrud Monika. ALVAREZ, Cristina Engel de. Rudolf Barth: um cientista pioneiro na ilha da Trindade. **Revista História, Ciências, Saúde-Manguinho**. 19 (3). set. 2012a doi: 10.1590/S0104-59702012000300011. Disponível em: </https://www.scielo.br/j/hcsm/a/843bGd-Fh9G6GXJPSjkBV6YM/>. Acesso em: 25. mar. 2024.

BOLTOVSKOY, Andrés. BOLTOVSKOY, Demetrio. Pioneers of plankton research: **Esteban Boltovskoy (1912–1997)**. *Journal of Plankton Research*, Volume 44, Issue 6, November/December 2022, Pages 799–804, doi: 10.1093/plankt/fbac051. Disponível em: </https://academic.oup.com/plankt/article/44/6/799/6696147/>. Acesso em: 25. mar. 2024.

GUPTA, Barun Sen. Esteban Boltovskoy (1912– 1997). Site Research Gate. Disponível em: </https://www.re-

searchgate.net/figure/Esteban-Boltovskoy-1912-1997_fig3_261713563 />. Acesso em: 25. mar. 2024.

MELO, Diogo Jorge de. CASSAB, Rita de Cassia Tardin. Profissionalização de Mulheres Cientistas: pioneiras em Paleontologia no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista História da Ciência e Ensino** - Construindo Interfaces. Edição v. 22 (2020) Seção Tópicos de História da Ciência. Doi: 10.23925/2178-2911.2020v22p101-123. Disponível em: </https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/view/50136/>. acesso em : 25. am. 2024.

SCHWARTZ, Matias. **Buque de investigación pesquera (BIP) Capitán Canepa, Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (INIDEP)**. Site Research Gate. Disponível em: </https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Buque-de-investigacion-pesquera-BIP-Capitan-Canepa-Instituto-Nacional-de_fig1_303960564 />. Acesso em: 25. mar. 2024.